

WEBSITES E O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Alinghidis Muriella Sobral Leite¹

RESUMO: O presente artigo traz em sua abordagem uma pesquisa desenvolvida através da análise e descrição de *websites*. Busca-se verificar quais recursos são oferecidos pelos *websites* para promover o ensino-aprendizagem de língua inglesa e as habilidades linguísticas apropriadas para alunos da educação básica. Desta forma, os sites apresentam um conteúdo voltado para alunos e professores. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo e as informações apresentadas são embasadas pelo PCN de Língua Estrangeira(1998) que aborda o sociointeracionismo estudado pelo pensador Vygotsky, entre outros autores.

Palavras-chave: *Websites*. Ensino-aprendizagem. Língua inglesa. Habilidades linguísticas.

ABSTRACT: This article brings into your approach a research developed through analysis and website description. The aim is to verify what features offered by websites to promote English language teaching and learning and language abilities appropriated to basic education students. In this way the sites have a focused content for students and teachers. The research is qualitative character and the information presented is informed by the Foreign Language PCN (1998) which approaches the social interactionism studied by thinker Vygotsky (1998), among other authors.

2016

Keywords: Websites. Teaching and learning. English language. Linguistic abilities.

INTRODUÇÃO

O trabalho está inserido na área de Linguística Aplicada ao ensino de língua inglesa e se baseia na análise de alguns *websites*, a fim de verificar quais habilidades linguísticas eles abordam (*speaking, reading, writing ou listening*) e de que forma os recursos oferecidos pelos *websites* contribuem para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. O critério para avaliar os *websites* será baseado nos pressupostos teóricos de Vygotsky(1998), cujo foco será na interação e mediação que os *websites* proporcionam, acrescentando-se a isso, avaliar se as atividades refletem o uso do idioma em práticas sociais reais. O motivo da escolha dos *websites* se deu pela experiência pessoal da pesquisadora que participou como aluna dos cursos propostos com o objetivo de aprimorar a língua inglesa. Para realizar tal avaliação foi necessário executar cada atividade proposta pelos *websites*, bem como participação em fóruns e chats das plataformas

¹Especialização em Língua inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Atua como professora de língua inglesa no ensino fundamental 2, na rede pública no Colégio Municipal Antônio Lima de Oliveira - Cmaló em Coaraci-Bahia e na rede privada no ensino fundamental 1 na Escola Bem-me-Quer em Itajuípe-Bahia.

online. Dentre os *websites* analisados estão as plataformas de cursos de inglês online- Duolingo, LinguaLeo e Italki; - Já o *Interpals* que é um site livre, pois não possui as especificidades de um curso, ele apenas apresenta a ideia que é promover um intercâmbio cultural e linguístico. Assim, para relacionar os sites por habilidades linguísticas abordadas, foram seguidos alguns critérios de avaliação de sites, estabelecidos por Tomaél et al. (2004) que aborda a importância de avaliar a informação disponível na Internet e sua relevância para quem a utiliza no intuito de pesquisa, sendo de grande importância enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas (TOMAÉL et al., 2004, p.19). Tais critérios são: Informação de Identificação, Consistência das Informações, Confiabilidade das Fontes, Links(internos e externos), Facilidade de uso, *Layout* da Fonte, Restrições Percebidas, Suporte ao usuário e outras informações. Assim, ao descrever o modo como as habilidades linguísticas são abordadas pelos sites envolvidos na pesquisa, é possível sugerir quais deles podem ser utilizados por professores e alunos, no intuito tornar a aprendizagem da língua inglesa favorável a estes discentes, de modo a proporcionar sua autonomia. Tais *websites* podem ser utilizados por alunos da educação básica, visando uma melhoria na qualidade do idioma e contribuir com a aprendizagem em sala de aula de forma dinâmica e interativa, no intuito de despertar o interesse dos educandos pela aprendizagem da língua estrangeira mesmo estando fora da sala de aula. Assim, além de aprender a língua num ambiente extracurricular, conseqüentemente o discente pode torna-se um sujeito autônomo. Como fundamentação teórica para a construção deste trabalho buscou-se o apoio nas teorias de Vygotsky (1998) para fundamentar tais reflexões a respeito da aprendizagem da língua inglesa mediada pelos *websites*, bem como o estudo dos princípios propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, que propõe a inserção do aluno num contexto de engajamento discursivo, o que compreende o envolvimento do indivíduo em atividades que promovam a interação social e por que meio destas, ele seja capaz de atuar no mundo social por meio da língua estrangeira, desenvolvendo as habilidades linguísticas (comunicativas). O trabalho é dividido em quatro partes. Na primeira, será abordado um histórico do ensino de Língua Inglesa no Brasil. Na segunda parte, o uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa será abordado enfocando os *websites* que norteiam a pesquisa. A terceira parte expõe a descrição do uso de *websites* pesquisados e no quarto tópico a análise das habilidades abordadas e o tipo de interações promovidas pelos *websites*. É importante salientar que o professor desempenha um papel fundamental como mediador da interação entre o sujeito (aluno) e o objeto (*websites*). É perceptível no contexto escolar a necessidade de inserção das novas tecnologias no ensino-

aprendizagem de língua inglesa, pois não basta apenas enfatizar a gramática como é ensinado pelos métodos tradicionais de ensino e sim inserir os discentes num contexto real, contribuindo de forma eficaz para o desenvolvimento do educando na aquisição da segunda língua (inglês).

Para atingir os objetivos propostos, procuramos responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são as habilidades propostas por *websites* de ensino-aprendizagem da língua inglesa para promover a aprendizagem do aluno?
- Como as habilidades propostas pelos *websites* podem refletir no ensino-aprendizagem da língua inglesa?

1 - HISTÓRICO E ENSINO DE LI

A introdução da língua inglesa no Brasil tem início com a chegada da Família Real, em 1808 e com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. Posterior a isso, ocorreu uma reforma na educação em 1855, onde o currículo da escola secundária progrediu no intuito de elevar o ensino das línguas modernas a um status que se aproximasse das línguas clássicas. Durante o império, o ensino das línguas modernas passava por dois grandes problemas. Um deles refere-se à metodologia adotada para o ensino das “línguas vivas”, que era a mesma das línguas mortas: tradução de textos e análise gramatical- abordagem da gramática e da tradução (AGT), conhecida tradicionalmente como "método". De acordo com Leffa:

[...] a AGT tem sido a metodologia com mais tempo de uso na história do ensino de línguas, e a que mais críticas tem recebido. Surgiu com o interesse pelas culturas grega e latina na época do renascimento e continua sendo empregada até hoje, ainda que de modo bastante esporádico, com diversas adaptações e finalidades mais específicas. (2008, p.5)

Observa-se que desde os primórdios até os dias atuais essa abordagem continua a ser adotada, ainda que, por muitos, seja considerada defasada. Nessa abordagem, o objetivo é que o aluno aprenda a segunda língua pela primeira, levando-o a apreciar a cultura e a literatura da L2. A forma escrita da língua é o principal foco, que envolve os exercícios iniciais, bem como a leitura dos autores clássicos do idioma. Espera-se ainda que o aluno tenha o domínio da terminologia gramatical e o conhecimento profundo das regras do idioma. Assim, supunha-se que ele adquiriria um conhecimento mais profundo de seu próprio idioma, desenvolvendo sua inteligência e capacidade de raciocínio (LEFFA, 2008, p.6). No período da república ocorre uma redução da carga horária semanal referida ao ensino das línguas. Assim, algumas línguas perdem espaço para o inglês e o alemão, que passam a ser oferecidos de modo exclusivo, possibilitando

ao aluno cursar apenas uma língua. Porém, o ensino era substituído por um exame superficial que formalizava o ingresso do aluno para o ensino superior.

Depois de 1930 com a criação do Ministério de Educação e Saúde Pública e em 1931 a reforma de Francisco de Campos. Fica instituído o regime seriado obrigatório e ocorrem mudanças no que diz respeito ao conteúdo e à metodologia de ensino. Em termos de conteúdo, foi dada mais ênfase às línguas modernas, mas pela diminuição da carga horária do latim. Pela primeira vez introduzia-se oficialmente no Brasil o uso do método direto, ou seja, o ensino da língua através da própria língua. Ainda em 1930, surgem os cursos livres de inglês no Brasil, influenciados pelo cenário político e econômico vigentes naquela época.

A reforma de Capanema em 1942 surge no intuito de equiparar as modalidades de ensino médio-normal, militar, comercial etc.- a fim de tornar o ensino democrático. Assim, foi dividido em dois ciclos; o ginásio e um segundo ciclo dividido em clássico- que enfatizava o estudo das línguas clássicas e modernas e o científico, que enfatizava as ciências.

Recomendava-se o uso do método direto, com ênfase em "um ensino pronunciadamente prático", embora deixando claro que o ensino de línguas deve ser orientado não só para objetivos instrumentais (compreender, falar, ler e escrever), mas também para objetivos educativos ("contribuir para a formação da mentalidade, desenvolvendo hábitos de observação e reflexão") e culturais- "conhecimento da civilização estrangeira" e "capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos, inculcando [no aluno] noções da própria unidade do espírito humano". (LEFFA, 2008, p.10)

2019

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases, publicada no dia 20 de dezembro, promove a substituição das duas modalidades anteriores por 1º e 2º graus, exigindo, porém, obrigatoriedade parcial para o 1º grau. Já em 1971, a mesma lei já reformulada, reduz um ano de escolaridade e dá ênfase à educação profissional. Desta forma, o ensino de língua estrangeira teve uma redução em sua carga horária e fica estabelecido pelo Conselho Federal que a disciplina seria "dada por acréscimo" (LEFFA, 2008, p.14), ocasionando assim, a exclusão da língua estrangeiras por parte de algumas escolas.

Em 1996, a nova LDB substituiu o ensino de 10. e 20. graus por fundamental e médio. Fica estabelecida a obrigatoriedade da língua estrangeira a partir da quinta série, bem como a inclusão de uma segunda língua optativa a critério das instituições de ensino. Assim, as escolas passam a abandonar a utilização de um único método, tendo em vista a nova visão educacional do "pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas" (Art.3º, Inciso III).

Surgem em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, a fim de complementar a LDB. No ensino de línguas estrangeiras, o PCN propõe uma abordagem sociointeracional, a fim de promover o "engajamento discursivo" no aluno. Assim:

No que se refere à visão sociointeracional da aprendizagem, pode-se dizer que é compreendida como uma forma de se estar no mundo com alguém e é, igualmente, situada na instituição, na cultura e na história. Assim, os processos cognitivos têm uma natureza social, sendo gerados por meio da interação entre um aluno e um parceiro mais competente. Em sala de aula, esta interação tem, em geral, caráter assimétrico, o que coloca dificuldades específicas para a construção do conhecimento (PCN, 1998, p.15)

Essa visão, ainda que sociointeracional, busca enfatizar a leitura, pois compreende que o aluno deve aprender dentro da sua realidade, em um contexto social imediato. O PCN língua estrangeira está pautada na teoria sociointeracionista do pensador Vygotsky (1998). Tomando por base o referido trecho do PCN, é possível visualizar a chamada Zona de Desenvolvimento Proximal, postulada por Vygotsky. Ela é dividida em nível real, onde a criança (o adolescente, o adulto) realiza atividades sozinha- de forma autônoma- posto que é adequada à sua fase e o nível potencial, que se refere a tudo o que o indivíduo pode aprender com a intervenção de outra pessoa com um nível mais elevado de conhecimento. É aí que ocorre a interação. Assim, a interação social do indivíduo com o outro conseqüentemente desencadeia o desenvolvimento cooperativo e colaborativo, que permite ao aprendiz ter acesso a um nível de aprendizagem adequada, e desta forma ele agrega informações e habilidades a partir do contato com o real e com as outras pessoas. Isso o transportará de sua Zona de Desenvolvimento Proximal ao Nível de Desenvolvimento Real possibilitando, portanto, a formação de conhecimentos e da própria consciência.

2020

Vygotsky postula ainda que a relação do homem com o mundo não é direta sendo, portanto, mediada. Desta forma, os indivíduos envolvidos no processo de interação possuem diferentes níveis de conhecimento e a partir da troca cria-se uma relação de interdependência que resultará na aprendizagem. Seguindo este pensamento, propõe-se uma análise sobre a utilização dos *websites* como instrumento de mediação entre os indivíduos, onde a partir das relações sociais promovidas no ambiente virtual, conseqüentemente o aprendiz está sujeito a desenvolver de forma interativa as habilidades linguísticas- ler, escrever, ouvir e falar- que resultará no aprendizado da língua inglesa.

2. TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICA

Seguindo o pressuposto de que todo conhecimento é construído através da mediação de um instrumento, considera-se que o desenvolvimento das habilidades linguísticas é possível sendo mediado pelas tecnologias- sobretudo pelos *websites*. Antigamente, as tecnologias como televisão e rádio eram um tabu e aos poucos foram incorporados à sociedade. Com o advento

das novas tecnologias, surge a internet, à qual levantou uma série de questionamentos quanto ao seu uso. Assim, gradativamente se expandiu, sendo inserida no cotidiano de usuários diversos ao redor do mundo, permitindo-lhes, a partir daí, buscar novas informações antes inacessíveis, por meio de pesquisas online no chamado ciberespaço. A utilização deste recurso em sala de aula é uma proposta que tem o intuito de dinamizar as aulas, a fim de permitir que o aluno seja capaz de falar, ler, escrever e entender a língua estrangeira sem muitas dificuldades, levando em consideração que o mundo midiaticizado exige que o aprendiz possua o domínio destas habilidades. (Naves et. al, 2006)

As novas tecnologias permitem a expansão do conhecimento. A cada descoberta, o indivíduo adquire a aprendizagem e o papel do professor passa de mero detentor do conhecimento a facilitador do aluno.

Contudo, analisando o contexto histórico do ensino de língua inglesa, é possível afirmar que o desenvolvimento das habilidades linguísticas é um desafio nas escolas públicas, visto que há problemas com relação aos meios que possibilitam a aprendizagem: a carga horária da disciplina é reduzida; os professores seguem o método tradicional de exposição da gramática em sala, sem nenhuma novidade fazendo com que os alunos se sintam desmotivados; há carência de materiais etc. (SANTOS et. al, 2010) Assim, torna-se inviável o domínio das habilidades linguísticas no aprendiz. O acesso às novas tecnologias é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois permite que o indivíduo construa seu conhecimento com autonomia ao passo que executa a troca de experiências e assim, possui o contato com a cultura do outro.

Os PCNs (1998) corroboram com a inclusão das novas tecnologias em sala de aula ao proporem objetivos como “entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social” (BRASIL, 2000, p.12), bem como “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida” (BRASIL, 2000, p.12). Em outras palavras, o ensino atrelado às novas tecnologias ultrapassa os limites da sala de aula, pois a TIC-Tecnologia da Informação e Comunicação- faz parte da realidade do aprendiz. Sendo assim, o uso das tecnologias- internet/ *websites*- torna-se uma atividade extracurricular na vida do educando.

Mas, qual o intuito de utilizar um *website* para aprender inglês fora da sala de aula? CHAPELLE (2003) afirma através de pesquisas que tarefas mediadas por tecnologia

permitem a produção de *output* compreensível ou co-construção do aprendiz. A autora também enfatiza que a interação com o outro permite ao sujeito ter a oportunidade de corrigir seu *output* linguístico sob o olhar de outros usuários da rede que podem ser motivadas pelo *feedback*. Assim, a relação estabelecida com o outro, permite que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas que possivelmente ele não conseguiria realizar sozinho em sala de aula. A ideia consiste também na aquisição da segunda língua de modo que o aprendiz, que, por exemplo, utilize um serviço de chat com outros membros da rede, ao inserir-se no ambiente virtual no intuito de desenvolver a habilidade da escuta, tenha acesso à aquisição de vocabulário de uma forma secundária neste processo. Vale salientar que o input também reflete sobre a prática das habilidades linguísticas do indivíduo e o ambiente de cooperação, gerado por meio da utilização dos *websites*, é responsável pela aquisição da aprendizagem. (SELVERO, 2008)

Ao longo do tempo, percebe-se a evolução do ensino da língua estrangeira. Criou-se uma atmosfera envolta de crenças que dentre elas destaca-se o pensamento de que o aprendiz para ter o domínio da língua estrangeira necessitaria sair do país ou contar com a ajuda de professores nativos da língua inglesa. No contexto atual, observa-se, porém que o fundamental não é apenas a aquisição da língua estrangeira e sim a interação promovida no contato com a língua inglesa com os outros indivíduos, permitindo assim, o acesso a informações antes desconhecidas, e o conhecimento gerado permitirá a construção de sua própria identidade. Santos (2003) afirma que

Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura. (pág. 63)

Desta forma, entende-se que o ensino-aprendizagem de língua inglesa aliado aos *websites* permite ao aprendiz conhecer novas formas de pensar, agir e atuar no mundo, expondo a sua visão a partir de atividades orais e escritas. Assim, utilizar *websites* em sala de aula significar romper com o método de ensino tradicional, a fim de impor desafios ao aprendiz da língua inglesa. Tais desafios permitem o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas do educando.

Paiva (1999) reforça o discurso sobre o uso das TICs ressaltando que:

[...] os computadores podem humanizar a sala de aula, diminuindo a distância entre alunos e professores. Para tanto é necessário um investimento em "alfabetização tecnológica" que será altamente benéfica para a educação como um todo. O medo de que computadores tomarão o lugar dos professores não procede e já se tornou clichê, em palestras e artigos sobre as novas tecnologias, a afirmação "a tecnologia não vai substituir os professores, mas, provavelmente, os professores que usam tecnologia substituirão os que não usam". O simples domínio da máquina também não é suficiente, pois é possível reproduzir em ambientes computadorizados modelos de ensino onde a autoridade e o autoritarismo do professor impedem que o aprendiz

adquirir autonomia e responsabilidade sobre a sua própria aprendizagem. O computador é um simples meio, a forma como o utilizamos é que poderá dar nova dimensão à metodologia do ensino de línguas estrangeiras. (1999, p.1)

Desta forma, é possível postular a ideia de que o computador aliado à *internet/ websites* não possui um nível de relevância superior, muito menos inferior ao aluno e/ou professor; A mediação do professor neste processo, bem como a utilização do livro de didático são insubstituíveis, de modo que a tecnologia é o instrumento que propicia o rompimento com os métodos tradicionais em sala de aula. Assim, docentes e alunos devem fazer uso desta, de forma adequada e consciente e ver os *websites* propostos a seguir como ferramentas sugestionadas a fim de proporcionar o avanço no ensino-aprendizagem de língua inglesa a fim de potencializar as habilidades linguísticas dos educandos. (LEFFA, 2006)

3. DESCRIÇÃO DE WEBSITES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

No intuito de reforçar a ideia de interação mediada, foi realizada uma pesquisa via web, onde convencionou-se a seleção dos sites **Duolingo**, **LinguaLeo** e **Interpals** a fim de identificar quais são as habilidades propostas por cada um deles para promover a aprendizagem do aluno e de que maneira as habilidades propostas pelos *websites* podem refletir no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Cada plataforma *online* foi testada *in loco*, durante alguns meses e desta maneira, foram executadas algumas atividades e também foi possível interagir com outros estudantes brasileiros e estrangeiros, onde cada um deles se encontram para fazer algo em comum: o exercício da língua inglesa no intuito de aperfeiçoar o seu nível de proficiência nas quatro habilidades linguísticas. Para realizar a descrição dos *websites* e a análise posterior, seguiu-se os critérios de Tomaél et al. (2004), que são: Informação de Identificação, Consistência das Informações, Confiabilidade das Fontes, Links (internos e externos), Facilidade de uso, Layout da Fonte, Restrições Percebidas e Suporte ao usuário. O primeiro site testado foi o **Duolingo**. Traz em sua interface a proposta de um curso de idiomas. O acesso à plataforma online é gratuito, sem propagandas e as instruções contidas estão em português. Antes de iniciar as atividades, este *website* dá a opção ao usuário de utilizar o site no nível básico ou realizar um teste de nivelamento para quem já possui algum conhecimento da língua estrangeira. Na seção *Início*, o Duolingo apresenta as “unidades de inglês” onde mostra a língua estrangeira contextualizada com a gramática, seguido de atividades que possibilitam o exercício da leitura, da escrita, da audição e exercícios de repetição da fala- reprodução de áudio em língua

inglesa. Algumas atividades exigem a repetição das palavras ouvidas e/ou escritas através da gravação, no intuito que o aprendiz exercite a pronúncia correta das palavras.

Os exercícios são divididos em várias fases que se subdividem em seções. Outra seção desta plataforma de ensino é *Conversa*, que dispõe de um *Mural de Conversas*, que nada mais é que um fórum de discussões, onde os alunos tiram dúvidas, fazem elogios, expõe sugestões de materiais de estudo, ou seja, é o local que possibilita a interação entre os usuários em utilizando a língua portuguesa. Outra seção de destaque é a *Imersão*. Nela, qualquer aluno da plataforma pode expor um texto para tradução e os demais usuários têm a oportunidade de contribuir para a tradução dos textos, bem como sugerir uma tradução adequada ou fazer comentários. Os usuários avançam nas lições ao mesmo tempo que traduzem textos extraídos da internet, exercitando assim as habilidade de leitura e de escrita . Cada vez que uma etapa de exercícios é concluída, o site apresenta um percentual com o nível de fluência que o aluno adquiriu, bem como sugere que o exercício de determinadas palavras do vocabulário, caso seja identificada alguma inconsistência na execução das atividades propostas.

O ícone *Sala de aula* foi criado no intuito de ser utilizado por professores e alunos, de modo que o professor, ao aplicar as lições, possa avaliar o progresso individual de cada aluno na execução das atividades que envolve a habilidade escrita e leitura a fim de verificar a deficiência de cada um. Ao clicar no ícone, o usuário é redirecionado a um link externo do website- o Duolingo para escolas- no link <https://schools.duolingo.com/>. Países como a Costa Rica e Guatemala, por exemplo, lançaram programas piloto em algumas de suas escolas públicas, onde há uma escassez de professores com alto nível de proficiência em inglês. (Fonte: Duolingo.com) A plataforma Duolingo.com está disponível também em apps para *Android*, *iOS* e *Windows Phone* e sua sede está localizada em Pittsburgh, nos Estados Unidos.

O Duolingo apresenta clareza na exposição do conteúdo, sendo possível a sua utilização por qualquer indivíduo que se proponha a aprender a língua inglesa. Possui glossário, instruções de uso bem como um guia- a coruja verde- a fim de facilitar a navegação do usuário no site. Com relação ao layout, as fontes bem como as imagens são legíveis e adequadas aos usuários. Além disso, o site possui tradução para diversas línguas.

LínguaLeo - Este *website* foi criado por desenvolvedores russos e posteriormente foi adaptado para usuários brasileiros.As orientações do site estão adequados à proficiência do usuário, ou seja, uma parte em português e outra em inglês. Possui conteúdo gratuito e pago- versão *Ouro*. Nele, o aluno da plataforma assim como no Duolingo tem a opção de seguir os

estudos a partir do nível básico ou realizando um teste que mede o nível de conhecimento em inglês, de modo a adequar o conteúdo das atividades. Possui alguns conceitos de gramática.

A ideia principal do site é que o usuário aprenda a língua-alvo de uma forma descontraída e flexível. Lá é possível adicionar as preferências de estudo, ou seja, o conteúdo dos exercícios é moldado e sugerido pelos alunos. As atividades baseiam-se na repetição e exercício de palavras associados a imagem -*Brainstorm*-, utilização de *flash cards*, quebra-cabeças, músicas, contos, matérias de jornais e temas variados. Assim, com estas atividades, o site permite o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura. Uma das seções deste *website* categoriza as habilidades linguísticas- leitura, compreensão oral- que consiste na reprodução de áudio em língua inglesa, sendo que algumas atividades exigem de repetição das palavras ouvidas e/ou escritas através da gravação, no intuito que o aprendiz exercite o pronúncia correta das palavras; e escrita (esta compreende exercícios que envolvem vocabulário e gramática) na seção *Meu Progresso*, onde é possível que o usuário da plataforma online visualize as habilidades que ele desenvolveu.

O site sugere ao usuário, tarefas diárias, de modo que cada conteúdo proposto desenvolva uma habilidade linguística – audição, leitura e escrita- de acordo com as que são abordadas no *website*. As sugestões de vídeos geralmente são acompanhadas de um texto em inglês para que o aluno exercite a compreensão oral aliado ao exercício de tradução. Porém, caso o aluno não tenha noção do significado de determinada palavras, tem a opção de clicar na palavra- em inglês- e assim visualizar a tradução bem como ouvir a pronúncia. Também é possível fazer comentários sobre o texto.

A seção *Selva* dispõe de vários materiais ao usuário da rede, para serem executados de acordo com as preferências e necessidades do usuário. Existe um vasto acervo na plataforma nas mais variadas áreas e que de forma descontraída desenvolve a leitura, a escrita e a audição. O nome dado a esta área remete à condição do aprendiz de língua inglesa ao se deparar com algo novo na aprendizagem da língua: ele tem a sensação de estar imerso em um ambiente desconhecido e inseguro, mas ao passo que o caminho é explorado e ocorre um progresso, adquire mais conhecimento e ganha confiança. Assim, a *Selva* apresenta um conteúdo em uma estrutura semelhante à dos *podcasts*, para esclarecer as principais dúvidas dos aprendizes.

O *LinguaLeo* apresenta também um guia-Léo, o leão- a fim de conduzir o usuário pelo site. Possui glossário, dicionário e permite ao usuário se inscrever em outros cursos com fins específicos. Apesar da dinamicidade das informações bem como apresentação de um layout

adequado aos usuários, é perceptível que o site não segue uma ordem cronológica na execução das atividades. Os conteúdos são oferecidos, mas é o aprendiz que irá moldar as atividades a serem realizadas de acordo com seu perfil. Caso contrário, o site dá sugestões de atividades ao usuário da plataforma online, como exercícios de tradução, escrita, jogos, treino de palavras através do *brainstorm*- entre outros meios de exercitar o vocabulário- vídeos com legenda em inglês, áudios etc.

Parte dos conteúdos presentes neste *website* é elaborado por usuário que também são aprendizes. É possível visualizar o material disponível de acordo com o nível de inglês de cada aprendiz, bem como através da visualização dos conteúdos recentemente postados, os que possuem mais indicações ou pelo formato apresentado- áudio, vídeo, vídeo com legenda etc.

O site também possui um ícone chamado *Meu Progresso*. Nele o usuário pode acompanhar o seu desempenho, categorizado por habilidades linguísticas. A cada exercício executado, contabiliza-se um saldo de pontos dividido por estas habilidades, onde o aprendiz pode verificar se está avançando ou não na aprendizagem e quais os exercícios que ele precisa executar para obter com eficácia o domínio e tais habilidades. O site possui clareza na condução dos links internos e externos. Também apresenta um link direcionado a professores e tutores com conteúdo personalizado. O site permite que o professor/ tutor adicione seus alunos à rede, proponha atividades e acompanhe o desenvolvimento de cada um, através do envio de links externos (em desenvolvimento).

2026

Interpals- Trata-se de um site gratuito e seu conteúdo está escrito em língua inglesa. Sua sede está localizada em *Moscow*, Lviv com extensão em *Seattle*, EUA. Trata-se de um site livre que apresenta a ideia de promover o intercâmbio cultural entre pessoas de diversos países que tem o interesse de estudar a língua-alvo, mas não caracteriza um curso de idiomas. A partir daí mantém-se o contato por correspondência- *pen pal*. A maioria dessas pessoas seguem a proposta do site que é o exercício da língua estrangeira pela escrita de cartas.

O *Interpals* permite ao usuário a criação de um perfil próprio, com fotos e descrição interesses pessoais, no intuito de interagir com outros membros da rede de acordo com suas preferências através do sistema de mensagens privadas, no fórum ou por meio de comentários no perfil. O fórum de discussões possui temas variados. As habilidades linguísticas exploradas neste *website* são a leitura e a escrita.

Trata-se de e apresenta coerência na apresentação do seu conteúdo informacional. Não possui a gramática contextualizada, tampouco exercícios. Possui clareza quanto aos links

internos. Ao clicar no link localizado no perfil de usuários da rede, o site emite mensagem informando a saída daquele domínio para o link externo. O layout- gráficos, imagens, tamanho da fonte- é adequado ao usuário e possui instruções de uso com perguntas frequentes no site. Faz-se aqui uma ressalva. Por não apresentar tradução para outras línguas, o *Interpals* exige do usuário o nível intermediário a avançado, a fim de facilitar a comunicação com os demais membros da rede.

Todos os *websites* acima mencionados permitem a seus usuários fazer o registro de *feedbacks*. As informações apresentadas podem apresentar divergências, pois os *websites* fazem atualizações esporadicamente.

4. ANÁLISE DAS HABILIDADES ABORDADAS E O TIPO DE INTERAÇÕES PROMOVIDAS PELOS WEBSITES

O *website* Duolingo em sua plataforma online permite ao usuário o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por meio das atividades de repetição sequencialmente propostas, tradução de textos e participação do usuário no fórum de discussões. Quanto à habilidade da audição, esta pode ser considerada através de atividades que permitem uma prática constante. Mas não é considerada a habilidade da fala- *speaking*- pois as atividades permitem ao usuário o exercício da repetição. Assim, dada determinada palavra ou frase, é possível repeti-la com a pronúncia correta, sendo possível gravar e ouvir a própria voz. Portanto, na utilização deste recuso não existe interação, pois o aprendiz realiza a atividade individualmente- não está inserido em um ambiente colaborativo. Por outro lado, o Duolingo possibilita o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, promovendo a interação entre os usuários a partir da utilização de uma ferramenta assíncrona- o fórum de discussões (não interagem em tempo real). O LínguaLeo em partes é semelhante ao *website* anteriormente descrito. Porém, ao contrário do Duolingo, ele da impressão que às vezes perde o foco, não se sabe ao certo como começar a aprender a língua inglesa. Ele não segue uma ordem e os usuários exercitam a língua inglesa de um modo aleatório (ou personalizado). O site permite o exercício das habilidades de leitura- letras de música, poesias, legendas de vídeos, frases de pensadores, *brainstorm* e escrita através dos exercícios de tradução e de comentários nas atividades propostas por outros aprendizes da língua. Não foi verificado nenhum registro atividades envolvendo a audição e a fala. Apenas na versão paga é possível ter acesso ilimitado de atividades envolvendo a audição e repetição da fala. Não há registro de interação entre os usuários deste *website*.

O site *Interpals*, por sua vez, trabalha as habilidades da leitura e escrita. Não segue nenhuma atividade mecanicista provenientes de regras gramaticais, mas possibilita a interação entre os usuários em tempo real (síncrona) ou *offline* (comunicação assíncrona). Para o exercício da língua, é possível traçar um perfil de usuários por idade, nacionalidade, língua materna e em fase de aprendizado. Posterior a isso, os usuários utilizam um site extra para exercitar a habilidade oral da língua- o *Skype*, que permite aos usuários a utilização de recursos de áudio, vídeo.

Após a fase de testes aos quais a pesquisadora foi submetida nos *websites*, foi percebida, após algum tempo uma melhora significativa no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

No site Duolingo, isso foi possível através dos exercícios de gramática e na ênfase dada algumas palavras. O layout do site contribuiu para o aprendizado, por ser bastante dinâmico. O fórum também foi importante nessa fase de construção do conhecimento. Muitos alunos da plataforma online além de sugerirem um material de ensino para os demais, de acordo com os níveis, também se propõe a esclarecer dúvidas dos outros usuários. Também é possível interagir com os aprendizes sugerindo uma “correção” dos textos traduzidos, expondo comentários. Desta forma, este *website* promove a aprendizagem colaborativa.

2028

Com relação ao *LínguaLeo*, as atividades propostas possibilitaram conhecer e exercitar palavras desconhecidas, que são aplicadas em determinados contextos, acesso a textos, áudios, vídeos, jogos, reportagens, porém nenhum registro de interação com outros usuários .

O *Interpals*, por sua vez, foi o que mais contribuiu para o desenvolvimento das habilidades linguísticas- escrita e leitura- e posterior a isso a utilização do *Skype* para o exercício da compreensão e produção oral. O site também permitiu o acesso a diversas culturas no mundo inteiro promovendo assim um intercâmbio linguístico.

O conteúdo aprendido no Duolingo serve como suporte para o ensino-aprendizagem de língua inglesa em sala de aula, sendo possível desenvolver as habilidades de leitura e escrita- estas são mais enfatizadas.

O *LínguaLeo* pode ser utilizado nas aulas de inglês, ou como fonte de pesquisa e/ou como atividade recreativa, devido ao seu conteúdo- jogos, vídeos, músicas etc.

O *Interpals* traz uma abordagem que é aplicável em situações reais de uso, pois possibilita ao usuário a comunicação com outros membros da rede, na maioria das vezes em tempo real, com extensão para o *Skype*.

CONCLUSÕES

Ao fazer uma análise de todo o contexto histórico acerca do ensino-aprendizagem, observa-se que a língua inglesa passa por diversas transformações. Assim, em meio a era da revolução tecnológica, os *websites* surgem com a intenção de proporcionar o ensino da língua estrangeira de uma forma bastante democrática, pois qualquer pessoa pode ter acesso às plataformas *online* de forma gratuita. O Duolingo enfatiza os habilidades linguísticas de leitura e escrita, porém de uma maneira contextualizada com a gramática que se apresenta brevemente no início das lições. Apresenta também atividades que envolvem audição e repetição da fala. Além disso, promove a interação entre os usuários através da comunicação assíncrona, por meio do fórum. O Duolingo apresenta um conteúdo diversificado, não linear e promove a integração das habilidades de leitura, escrita e atividades que envolvem o listening e repetição da fala. Não promove interação entre os aprendizes. O Interpals que é um site livre, que dispõe chat a fim de promover o intercâmbio cultural e linguístico entre pessoas de várias partes do mundo. Promove a integração das quatro habilidades linguística com o auxílio do Skype para a comunicação oral. Ao realizar os testes, foi perceptível que houve um melhor desempenho no vocabulário, uma melhor assimilação dos conteúdos de gramática e melhora na escrita, audição e fala. Porém, estas duas últimas habilidades foram poucos exploradas, pois a sua execução requer a permissão e a disponibilidade do outro usuário que participa do *chat*. A pesquisa feita com os *websites* permite afirmar que é possível aprender uma segunda língua em um ambiente que seja fora da sala de aula, como ocorre em outros países. Baseado na experiência pessoal da pesquisadora, como ex- aluna de escola pública, é possível, fatores como carga horária reduzida da disciplina e a ausência de recursos tecnológicos impedirem o desenvolvimento da habilidade oral (escuta e fala), sem contar que muitos professores resistem ao adequar a sua prática docente ao uso das tecnologias em sala de aula por não saber manusear equipamentos, pouco envolvimento com a internet etc. Desta forma, a escola vê o uso de recursos tecnológicos (celulares, *tablets* e outros) trazidos pelos alunos em sala de aula como um problema, quando na verdade esses recursos deveriam ser inseridos na prática docente, pois trata-se da utilização de instrumentos que fazem parte da realidade desses alunos. Faz-se uma ressalva para os cursos na modalidade de ensino à distância (EaD), que utilizam plataformas de ensino semelhante com recursos de áudio, vídeo, material didático, entre outros e há alguns anos fazem parte da realidade da população brasileira. Isso permite ao usuário flexibilidade de horários, mobilidade, pois os *sites* podem ser utilizados a partir de celular, *tablets* entre outros. Porém, para

aprendizado efetivo da língua inglesa, o aprendiz deve estabelecer metas e rotinas de estudo. Isso requer comprometimento e disciplina por parte de quem utiliza os *websites*. Desta forma, a utilização dos *websites* em sala de aula deve ser realizada mediante orientação de um professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: < <http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm>> Acesso em: 21/03/2015

LEFFA, V. J. . **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36. Disponível em: < <http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm>> Acesso em: 12/05/2015

Silva, M. Tecnologias na Escola. Internet na Escola e inclusão. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>

PAIVA, V.L.M.O. **Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador**. In: MARI, Hugo et al. (Eds.). Fundamentos e dimensões da análise do discurso. Belo Horizonte: Carol Borges, p.359-378, 1999. PEYTON, J.K. Disponível em: < <http://www.veramenezes.com/diarios.htm>> 2030

PAIVA, V.L.M.O. *O papel da educação a distância na política de ensino de línguas*. In: MENDES et ali (Orgs) *Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG*. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999. P.41-57. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/ead.htm>>

SELVERO, C.M.; LIMA, L.J.R. **A influência do input na aquisição da segunda língua (L2)** Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/l2c/download/Artigoso8/Carolini_Liara.pdf>

TOMAÉL, M. I. et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet. In: TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004, p. 19-40. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/293/216>>

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1998.

AS TICS E O ENSINO DE LÍNGUAS Tássia Ferreira Santos; Zelina Beato; Rodrigo Aragão Universidade Estadual de Santa Cruz

OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E O ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL. Rozana Reigota Naves (UnB) Dalva Del Vigna (UCB) Revista de Letras da

Universidade Católica de Brasília Volume 1 – Número 1 – Ano I – fev/2008 disponível em:
<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/29/20>

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.